



16 de novembro de 2021

Estatísticas Demográficas

2020

Corrigido o número de nados-vivos; nas pág. 1 e 4, onde se lia 86 426, passou a ler-se 84 426 (12:10h)

ESTATÍSTICAS DEMOGRÁFICAS 2020

Em ano de pandemia agravou-se o saldo natural com o aumento dos óbitos e a diminuição dos nascimentos

Em 2020, registou-se em Portugal o nascimento de 84 426 nados-vivos, filhos de mães residentes em território nacional, representando um decréscimo de 2,5% em relação a 2019.

A idade média das mulheres ao nascimento de um filho (independentemente da ordem de nascimento) foi de 31,6 anos (31,4 anos em 2019), enquanto a idade média ao nascimento do primeiro filho passou para 30,2 anos (29,9 anos em 2019).

O número de óbitos foi de 123 358, tendo aumentado 10,3% relativamente a 2019 (111 793). Registaram-se 205 óbitos infantis, menos 41 do que em 2019. A taxa de mortalidade infantil diminuiu para 2,4 óbitos por mil nados-vivos (2,8‰ em 2019).

Em 2020, realizaram-se em Portugal 18 902 casamentos, o que representa uma quebra de 43,2% em comparação com o ano anterior (33 272). A idade média ao primeiro casamento foi de 34,9 anos para os homens e de 33,4 anos para as mulheres (33,9 anos e 32,4 anos, respetivamente, em 2019).

Foram decretados 17 295 divórcios, representando um decréscimo de 15,3% em relação a 2019 (20 421). A idade média ao divórcio foi de 47,9 anos para os homens e de 45,5 anos para as mulheres.

Em 2020, e pelo quarto ano consecutivo, o número de imigrantes permanentes (67 160) ultrapassou o de emigrantes permanentes (25 886), correspondendo a um saldo migratório positivo de 41 274.

Em resultado do saldo migratório positivo, que conseguiu compensar o saldo natural negativo, a população residente em Portugal aumentou em 2020, registando uma taxa de crescimento efetivo de 0,02%.

Em 2020, 59 817 estrangeiros adquiriram a nacionalidade portuguesa, um número que quase duplicou o observado em 2019 (30 469). Do total de aquisições de nacionalidade, 32 147 respeitaram a residentes em Portugal e 27 670 a residentes no estrangeiro.

O INE divulga hoje no seu Portal – www.ine.pt – a publicação Estatísticas Demográficas 2020, que apresenta uma análise da situação demográfica em 2020, ano em que os efeitos da pandemia e as consequentes medidas adotadas para salvaguarda da saúde pública tiveram impactos significativos no comportamento demográfico, em particular o aumento da mortalidade, a redução da natalidade e da nupcialidade. A publicação apresenta



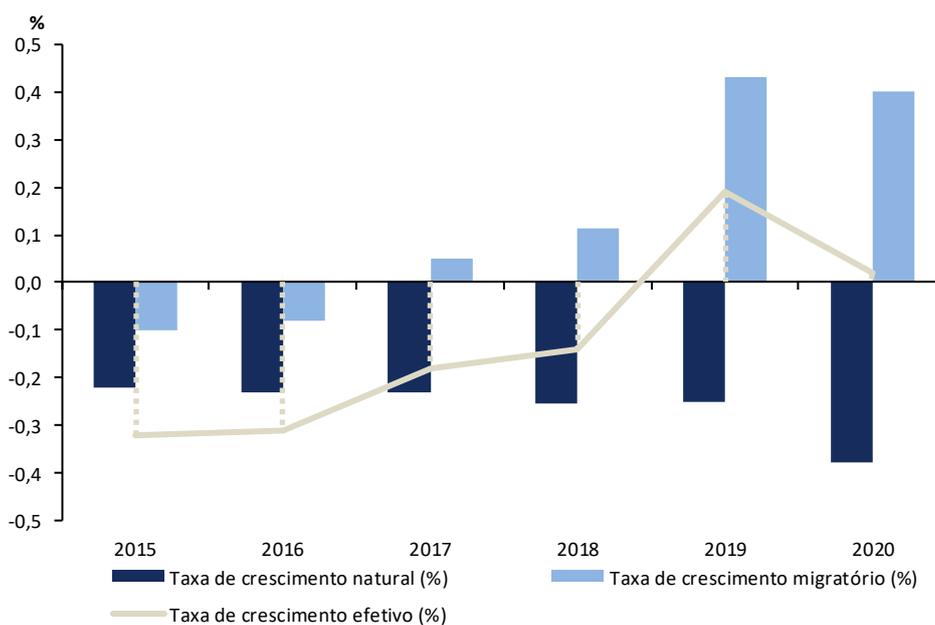
indicadores relativos a população residente, natalidade e fecundidade, mortalidade e esperança de vida, formação e dissolução familiar (casamentos celebrados e dissolvidos por divórcio ou por morte), migrações internacionais, população estrangeira e aquisição, atribuição e perda da nacionalidade portuguesa.

1. População residente¹

População residente aumentou pelo segundo ano consecutivo

Em 2020, a população residente em Portugal aumentou pelo segundo ano consecutivo. A taxa de crescimento efetivo foi de 0,02% (0,19% em 2019). O acréscimo populacional registado em 2020 (+2 343 pessoas do que em 2019) resultou do saldo migratório positivo de 41 274, ainda que inferior ao de 2019 (44 506), ter compensado o saldo natural negativo, de -38 931 (-25 214 em 2019). Em 2020 registou-se, assim, uma taxa de crescimento migratório positiva de 0,40% e uma taxa de crescimento natural negativa de 0,38%.

Figura 1. Taxas de crescimento efetivo, natural e migratório (%), Portugal, 2015-2020

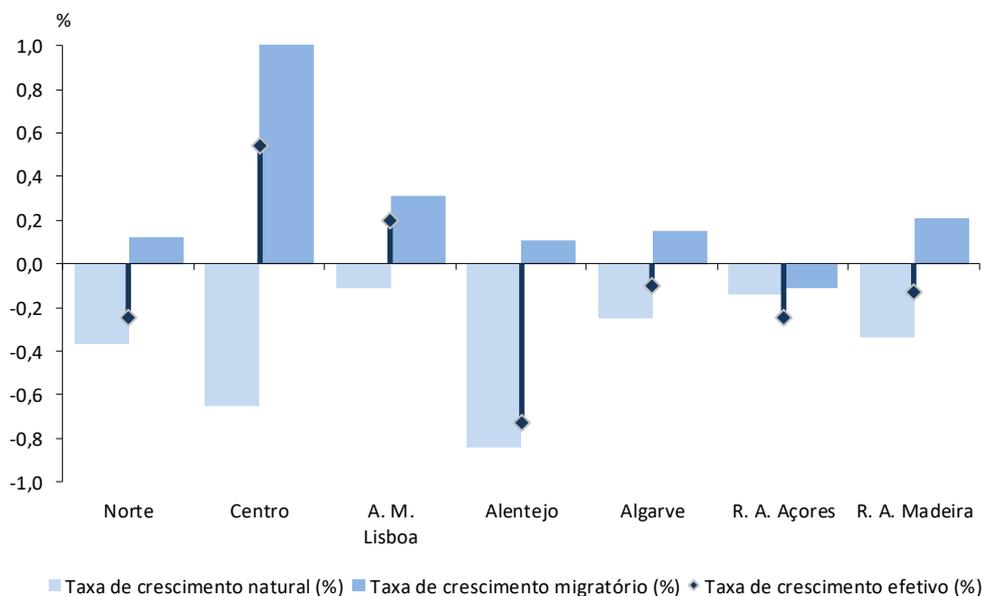


Fonte: INE, Estimativas anuais da população residente e Indicadores demográficos.

Em 2020, apenas as regiões Centro e Área Metropolitana de Lisboa registaram variações populacionais positivas, com taxas de crescimento efetivo de 0,54% e 0,20% respetivamente.

¹ Os indicadores relativos a população residente reportam-se ao último ano da Série Estimativas Provisórias Anuais de População Residente 2011-2020 (base Censos 2011). Esta série tem carácter provisório até à disponibilização dos resultados definitivos dos Censos 2021 e será objeto de revisão.

Figura 2. Taxas de crescimento efectivo, natural e migratório (%), NUTS II, 2020

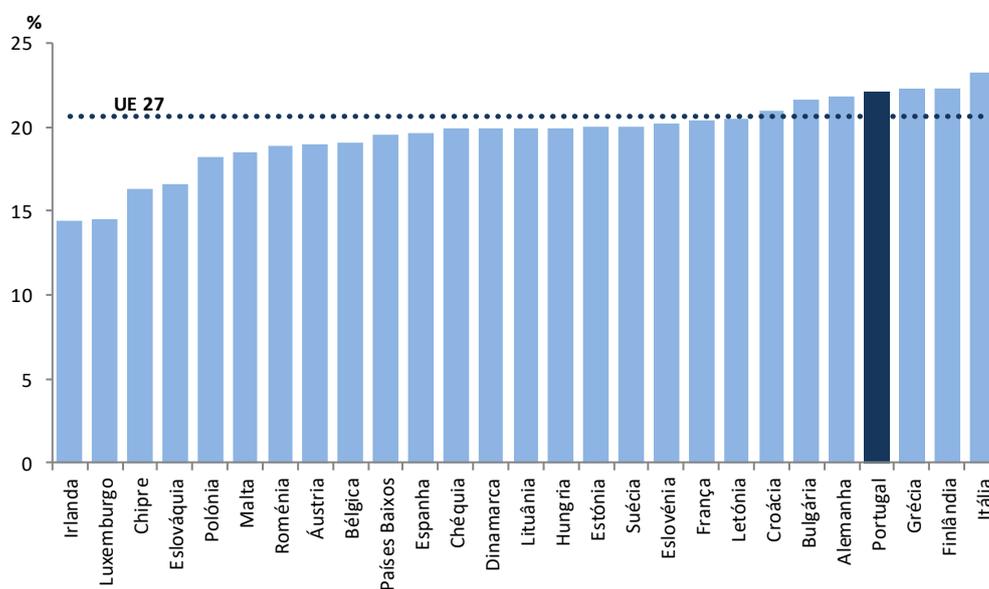


Fonte: INE, Indicadores demográficos.

Portugal era o quarto país da UE27 com maior proporção de idosos

Em 2019, ano mais recente para o qual existem dados comparáveis disponibilizados pelo Eurostat, no conjunto dos 27 países da União Europeia (UE27), observou-se um aumento da proporção de idosos (população com 65 e mais anos), de 19,0% em 2018 para 20,6% em 2019. A Itália apresentou a maior proporção (23,2%), enquanto a Irlanda tinha a menor (14,4%). A proporção de idosos em Portugal era superior à da UE27, sendo o quarto país com maior percentagem de idosos, apenas ultrapassado pela Grécia, Finlândia e Itália.

Figura 3. Proporção de idosos (%), UE27, 2019



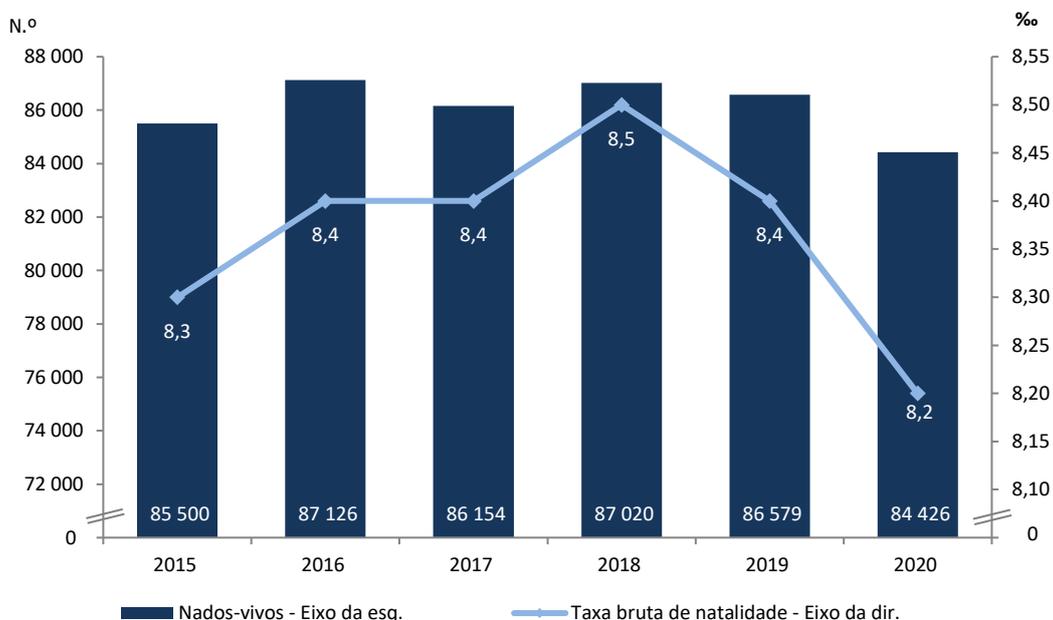
Fonte: EUROSTAT.

2. Natalidade e fecundidade

Número de nados-vivos descreceu 2,5%

Em 2020, registou-se em Portugal o nascimento de 84 426 nados-vivos, filhos de mães residentes em território nacional, representando um decréscimo de 2,5% em relação a 2019. Esta redução contribuiu para a descida da taxa bruta de natalidade, que passou de 8,4‰ em 2019, para 8,2 nados-vivos por mil habitantes em 2020.

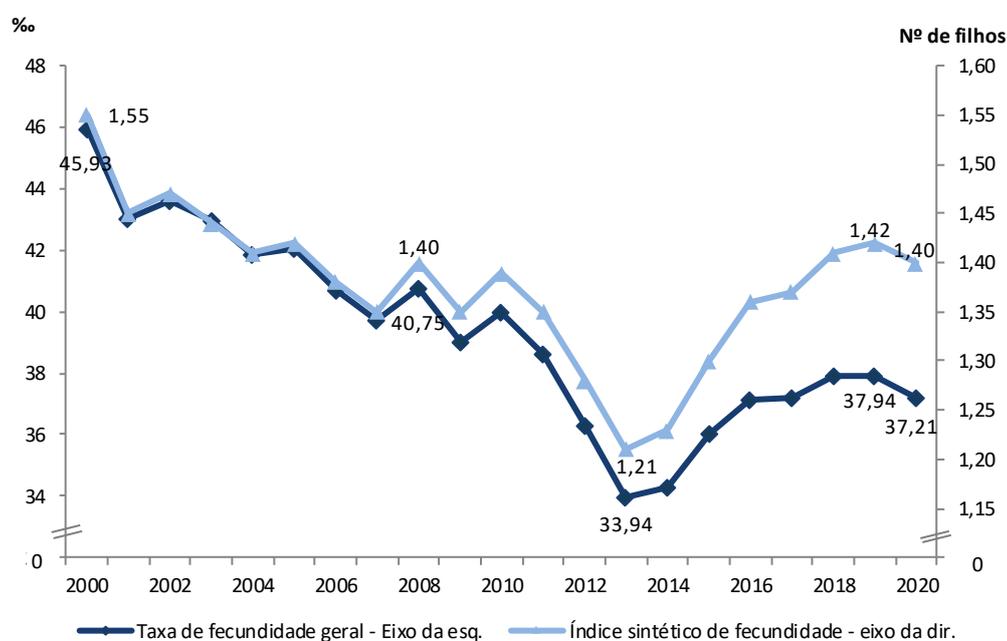
Figura 4. Nados-vivos (N.º) e Taxa bruta de natalidade (%), Portugal, 2015-2020



Fonte: INE, Nados-vivos e Indicadores demográficos.

Em 2000, o Índice Sintético de Fecundidade (ISF) foi 1,55 filhos por mulher (2,13 em 1981, o último ano em que se observou um valor acima do limiar de substituição de gerações), apresentando uma tendência de decréscimo até 2013, ano em que se observou o valor mais baixo registado no país (1,21 crianças por mulher). De 2015 a 2019 verificou-se uma recuperação da fecundidade com aumentos contínuos do ISF. Em 2020, este indicador desceu para 1,40 filhos por mulher. A taxa de fecundidade geral acompanhou a mesma tendência do ISF, registando o valor de 33,94 nados-vivos por mil mulheres em idade fértil (15 a 49 anos de idade) em 2013. Em 2020 situou-se nos 37,21 (contra 37,94 em 2019).

Figura 5. Taxa de fecundidade geral (%) e Índice sintético de fecundidade(N.º), Portugal, 2000-2020



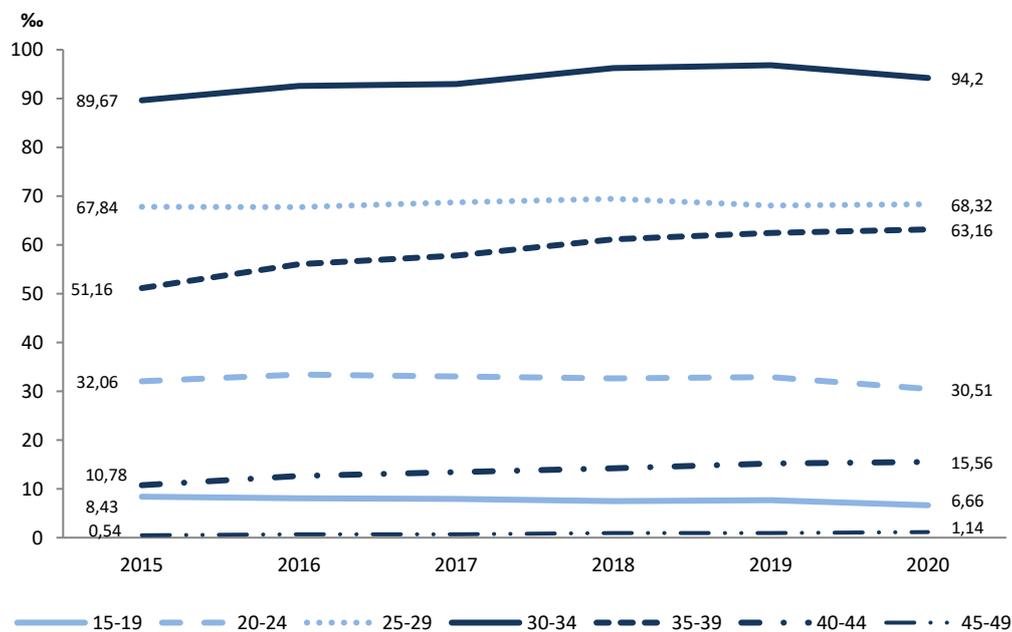
Fonte: INE, Indicadores demográficos.

A decomposição por idades das mulheres permite concluir que, em relação a 2019, as descidas foram mais acentuadas nos grupos etários dos 20 aos 24 anos e dos 30 aos 34 anos e que os maiores aumentos se verificaram nas idades acima dos 35 anos.

Em 2020, quase todas as regiões NUTS II registaram níveis de fecundidade geral abaixo dos observados no ano anterior. A fecundidade geral aumentou apenas no Alentejo (de 37,4 nados-vivos por mil mulheres em idade fértil para 37,5). Apesar do decréscimo, o Algarve e a Área Metropolitana de Lisboa mantiveram-se as regiões com as taxas mais elevadas do país (44,9 e 44,4 nados-vivos por mil mulheres em idade fértil, respetivamente). Estas duas regiões, juntamente com o Alentejo, foram as únicas onde este indicador estava acima da média nacional (37,2 nados-vivos por mil mulheres em idade fértil).

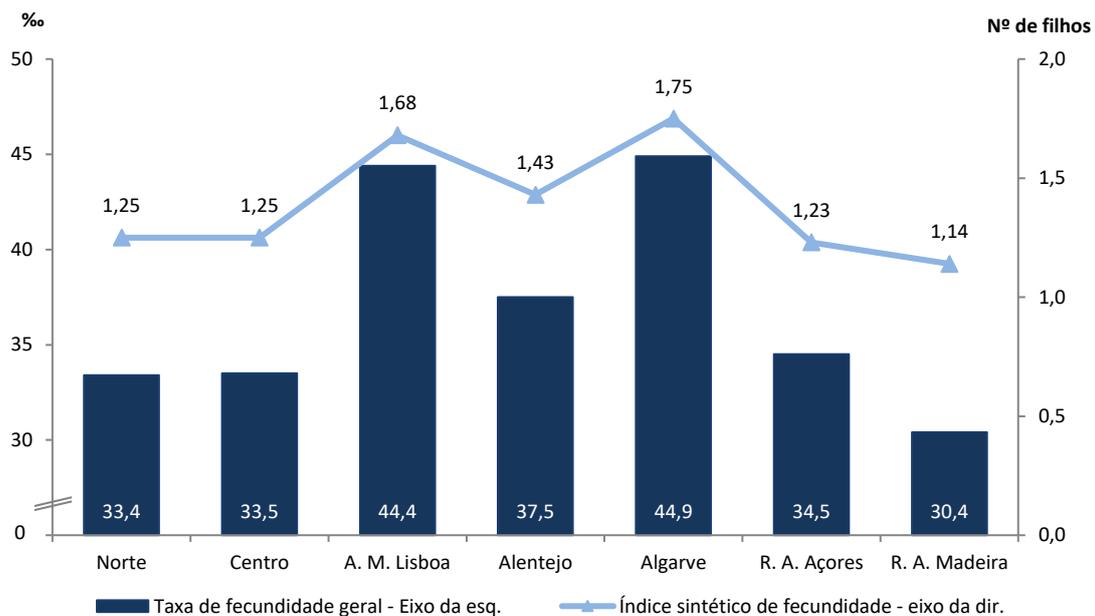
No que se refere ao ISF, e com exceção do Norte e do Alentejo, onde os valores se mantiveram iguais aos observados em 2019, este indicador desceu em todas as regiões NUTS II em 2020. A Área Metropolitana de Lisboa foi a região que registou o maior decréscimo (de 1,74 para 1,68). À semelhança dos anos anteriores, o valor mais elevado observou-se no Algarve (1,75 nados-vivos por mulher em idade fértil).

Figura 6. Taxas de fecundidade específicas por grupos etários (%), Portugal, 2015-2020



Fonte: INE, Indicadores demográficos.

Figura 7. Taxas de fecundidade geral (%) e Índice sintético de fecundidade (N.º), NUTS II, 2020

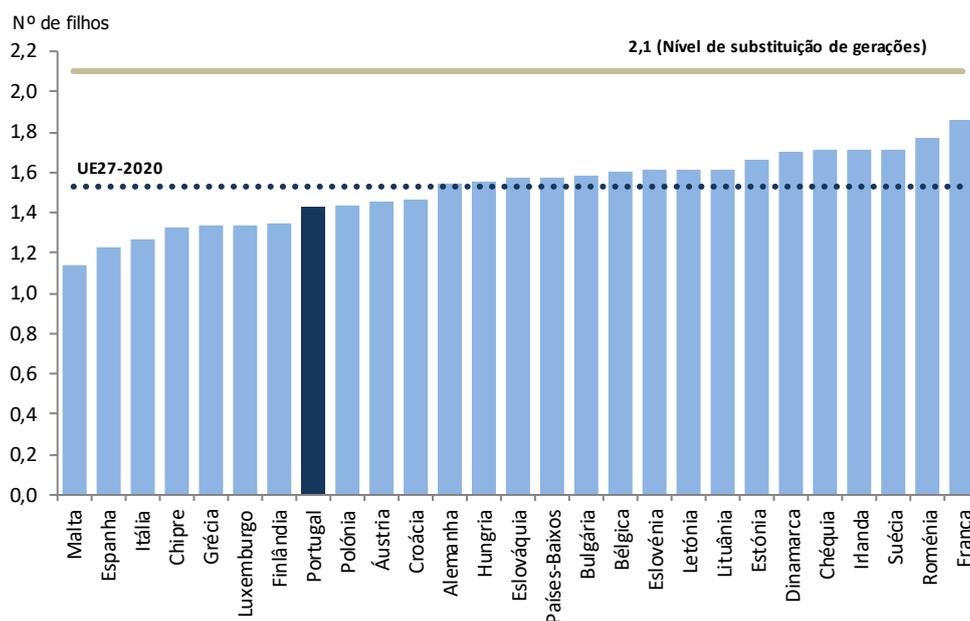


Fonte: INE, Indicadores demográficos.



Em 2019, ano mais recente para o qual existem dados comparáveis disponibilizados pelo Eurostat, o ISF na União europeia (UE27) foi de 1,53 filhos por mulher. França registou o valor mais elevado (1,86 filhos por mulher em idade fértil) e Malta o valor mais reduzido (1,14). Portugal foi o 8º país com o ISF mais baixo.

Figura 8. Índice sintético de fecundidade (N.º), UE27, 2019

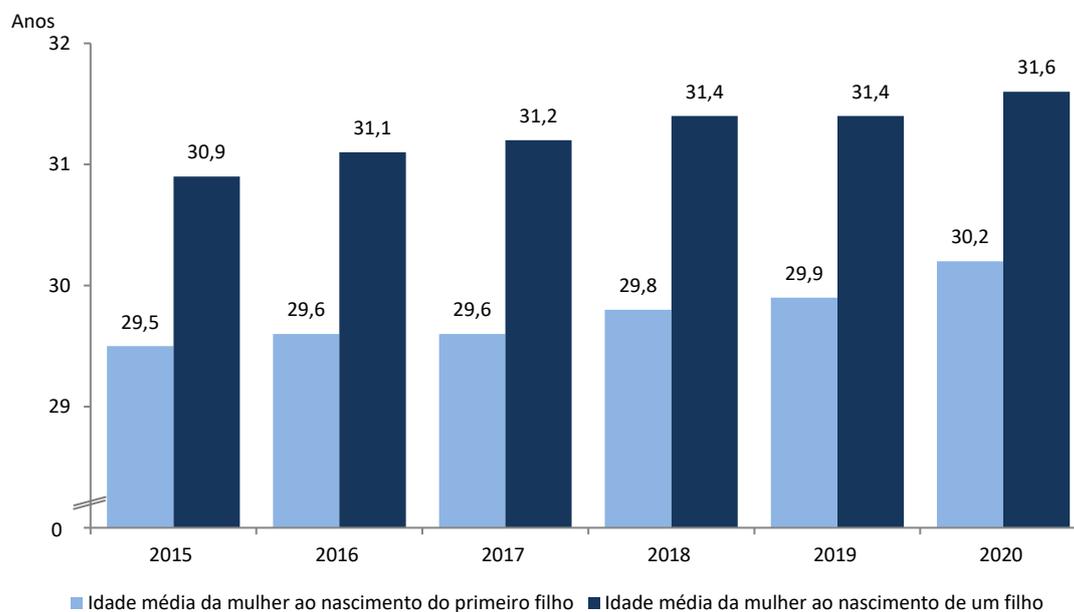


Fonte: EUROSTAT.

Idade média das mulheres ao nascimento dos filhos continua a aumentar

Entre 2015 e 2020, verificou-se um aumento da idade média das mulheres ao nascimento dos filhos: a idade média ao nascimento do primeiro filho subiu de 29,5 para 30,2 anos, e a idade média ao nascimento de um filho (independentemente da ordem de nascimento) passou de 30,9 para 31,6 anos.

Figura 9. Idade média das mulheres ao nascimento de um filho e do primeiro filho (anos), Portugal, 2015-2020



Fonte: INE, Indicadores demográficos.

3. Mortalidade e esperança de vida

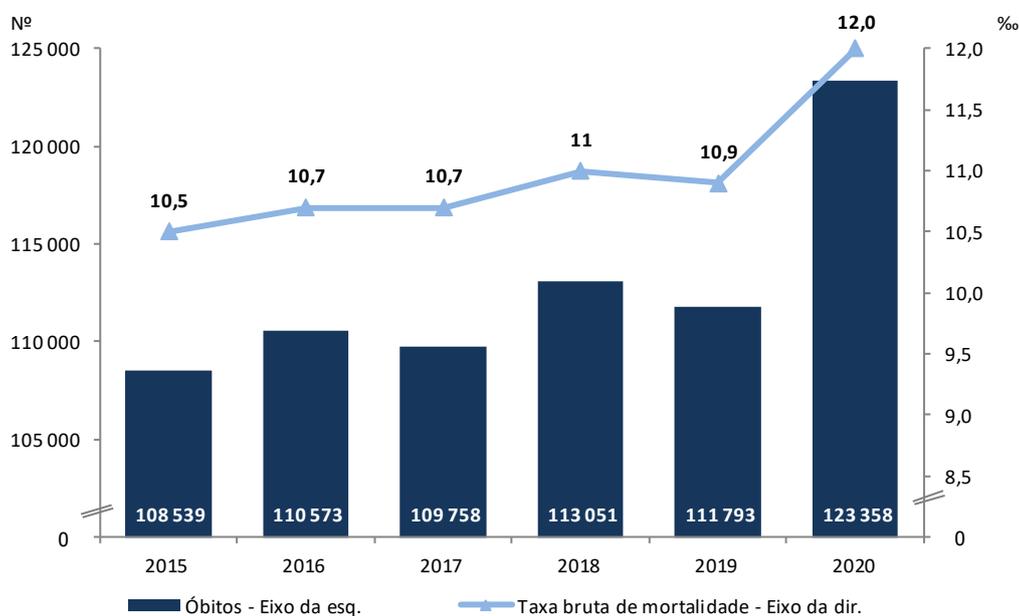
Número de óbitos aumentou 10,3%

Em 2020, registaram-se 123 358 óbitos de pessoas residentes em Portugal (50,3% óbitos de homens e 49,7% óbitos de mulheres), o que correspondeu a um aumento de 10,3% (11 565 óbitos) relativamente a 2019. A taxa bruta de mortalidade foi de 12,0‰, superior ao valor de 2019 (10,9‰).

Em 2020, registaram-se 205 óbitos durante o primeiro ano de vida, menos 41 óbitos do que em 2019. A taxa de mortalidade infantil diminuiu para 2,4 óbitos por mil nados-vivos (2,8‰ em 2019).

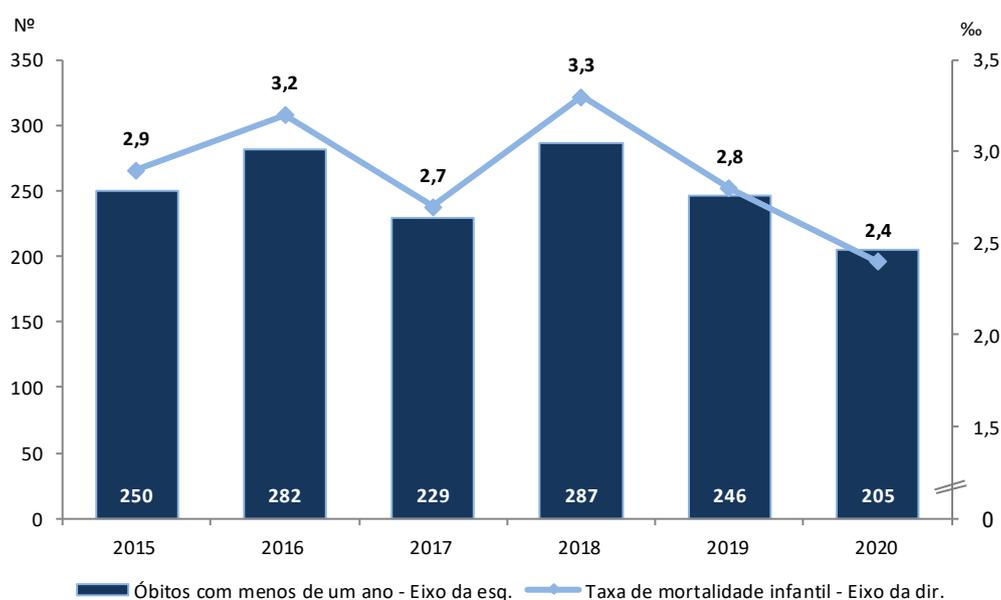
Da totalidade dos óbitos de pessoas residentes em Portugal, 43,1% (42,2% em 2019) ocorreram em idades iguais ou superiores a 85 anos. Nas mulheres, mais de metade (53,9%) dos óbitos ocorreram aos 85 ou mais anos (53,1% em 2019), enquanto a maioria dos óbitos dos homens se registou em idades inferiores aos 85 anos (67,9% em 2020).

Figura 10. Óbitos (N.º) e Taxa bruta de mortalidade (%), Portugal, 2015-2020



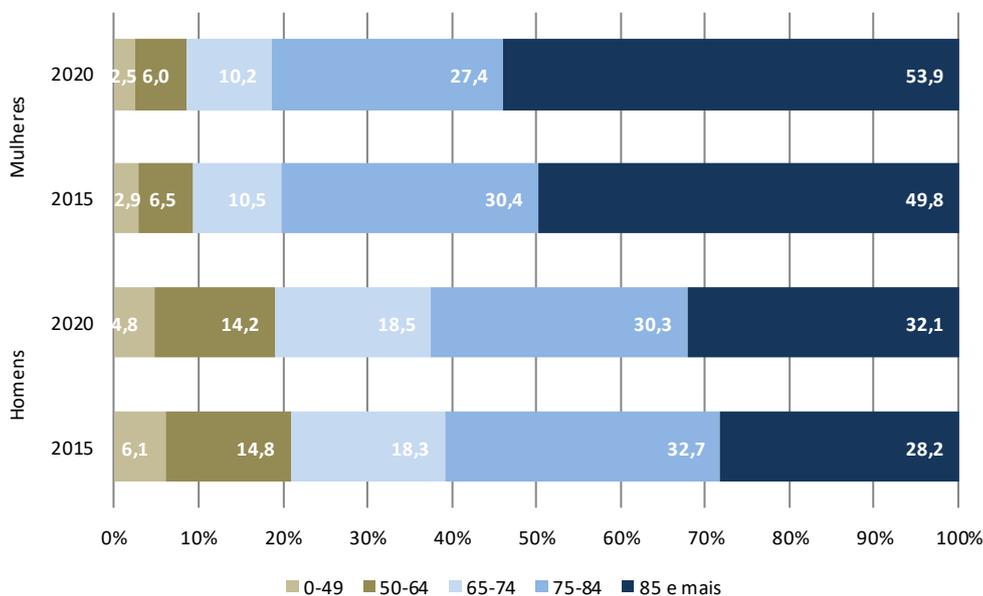
Fonte: INE, Óbitos e Indicadores demográficos.

Figura 11. Óbitos de menos de 1 anos (N.º) e Taxa bruta de mortalidade infantil (%), Portugal, 2015-2020



Fonte: INE, I.P., Óbitos e Indicadores demográficos.

Figura 12. Distribuição dos óbitos por sexo e por grupos etários (%), Portugal, 2015-2020



Fonte: INE, Óbitos.

Mulheres mantêm maior longevidade

A esperança de vida à nascença para o total da população, no triénio 2018-2020, foi estimada em 81,06 anos.

Embora os ganhos recentes em anos de vida esperados sejam superiores para a população masculina (0,71 anos para os homens e 0,44 anos para as mulheres, entre os períodos 2013-2015 e 2018-2020), a esperança de vida à nascença continua a ser superior para as mulheres. No período 2018-2020, as mulheres podiam esperar viver 83,67 anos e os homens 78,07 anos.

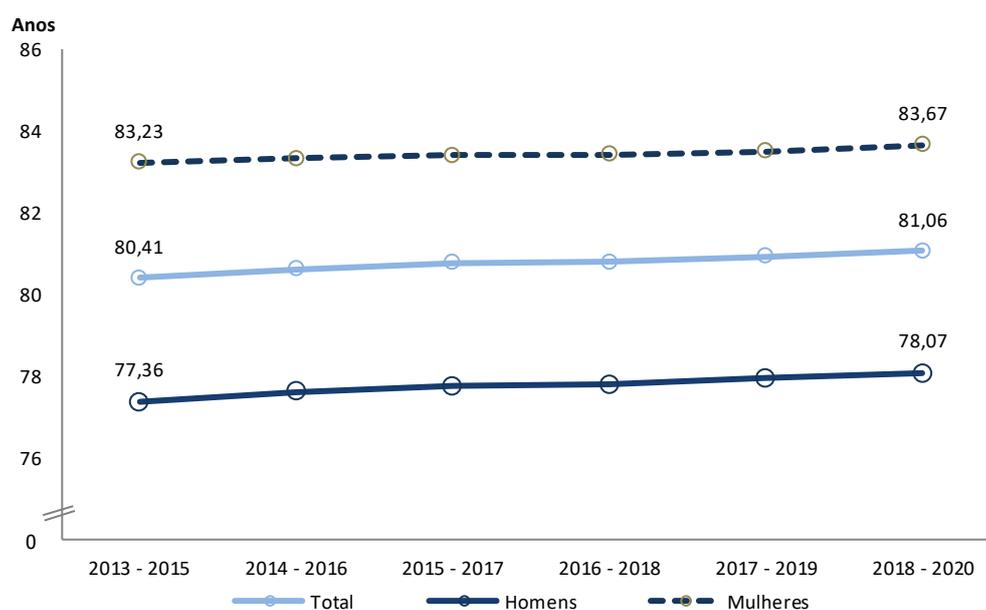
Na região Norte situaram-se os valores mais elevados da esperança de vida à nascença para o conjunto da população e para os homens. A maior longevidade à nascença para as mulheres registou-se na região Centro. Em contrapartida, as Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores são aquelas onde se observaram valores mais baixos, tanto para o total da população, como para homens e mulheres.

As maiores diferenças de longevidade entre homens e mulheres no período 2018-2020 registaram-se nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, onde as mulheres podem esperar viver em média, respetivamente, mais 6,89 e 6,82 anos do que os homens. Na Área Metropolitana de Lisboa e na região Norte observaram-se as menores diferenças de longevidade entre sexos (5,41 e 5,44 anos, respetivamente).

Em 2019, ano mais recente para o qual existem dados comparáveis divulgados pelo Eurostat, a esperança de vida à nascença situava-se em 81,3 anos para a União Europeia (UE27).

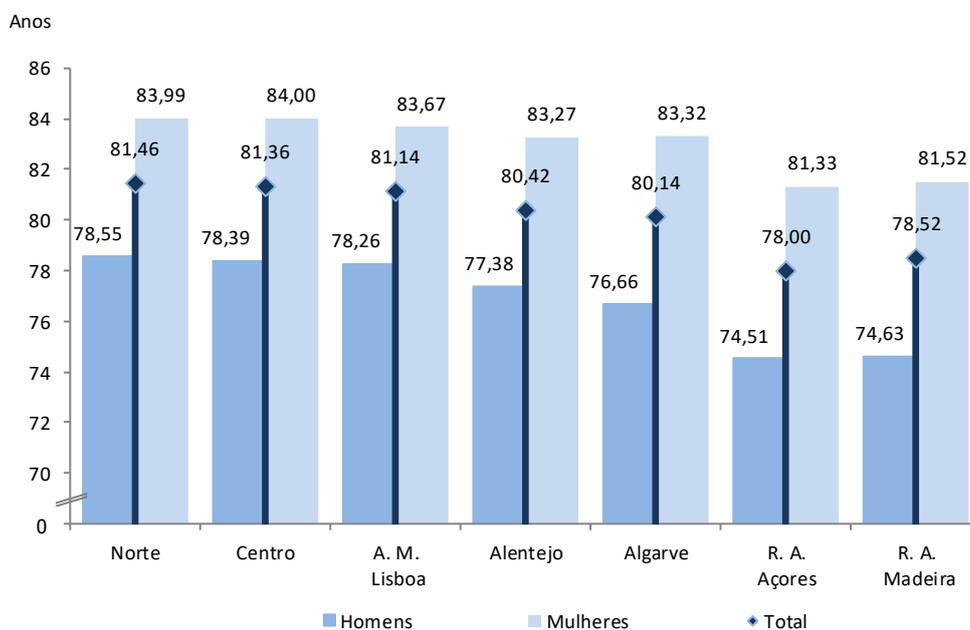
A posição de Portugal é mais favorável para as mulheres, ocupando a 7ª posição no ranking da UE27, enquanto para os homens o país ocupa a 16ª posição. A Espanha é o país com a maior esperança de vida feminina, de 86,7 anos, mais 1,9 anos do que em Portugal. No caso dos homens, na primeira posição está a Suécia com 81,5 anos, mais 2,8 anos do que em Portugal.

Figura 13. Esperança de vida à nascença (anos), Portugal, 2013-2015 a 2018-2020



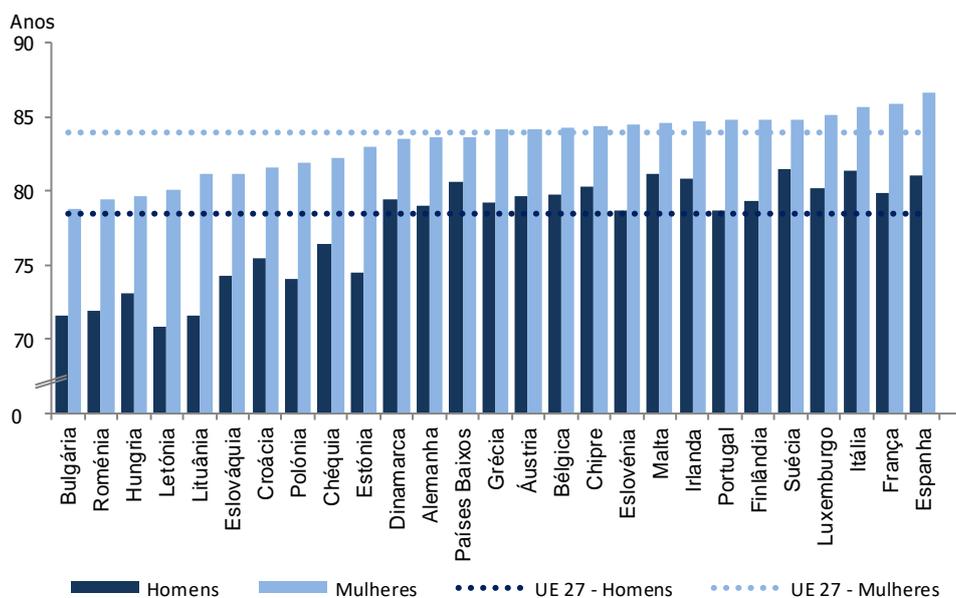
Fonte: INE, Tábuas completas de mortalidade.

Figura 14. Esperança de vida à nascença (anos), NUTS II, 2018-2020



Fonte: INE, Tábuas completas de mortalidade.

Figura 15. Esperança de vida à nascença (anos), UE27, 2019



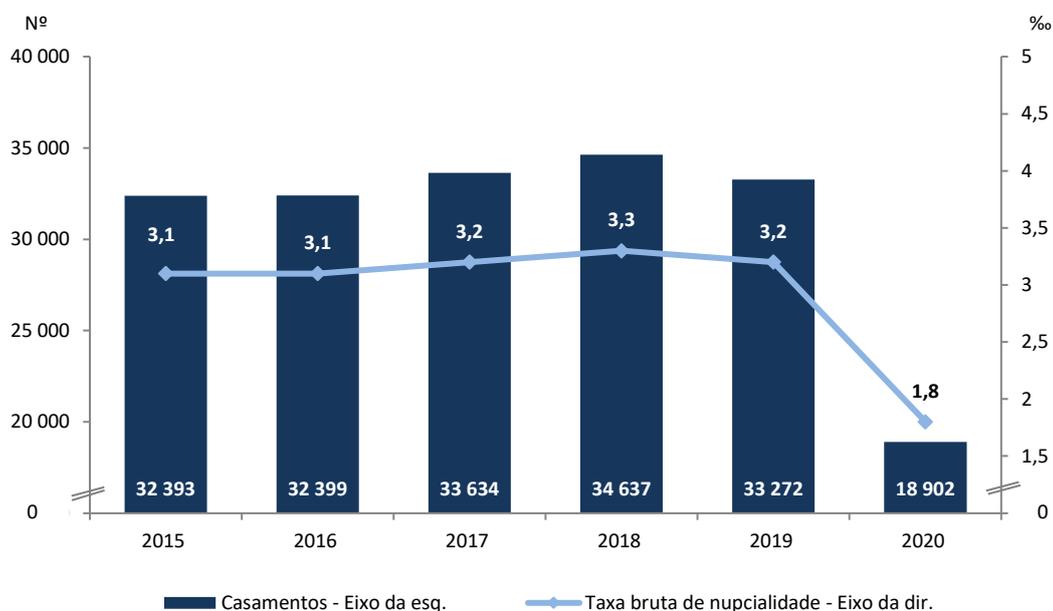
Fonte: EUROSTAT

4. Nupcialidade e divorcialidade

Número de casamentos e de divórcios decresceu em 2020

Em 2020, realizaram-se em Portugal 18 902 casamentos. Destes, 445 foram entre pessoas do mesmo sexo (677 em 2019): 236 entre homens e 209 entre mulheres. O número total de casamentos diminuiu 43,2% (menos 14 370) relativamente a 2019 (33 272). A descida do número de casamentos resultou igualmente no decréscimo da taxa bruta de nupcialidade, que passou de 3,2 para 1,8 casamentos por mil habitantes, o valor mais baixo do período em análise.

Figura 16. Casamentos (N.º) e Taxa bruta de nupcialidade (%), Portugal, 2015-2020

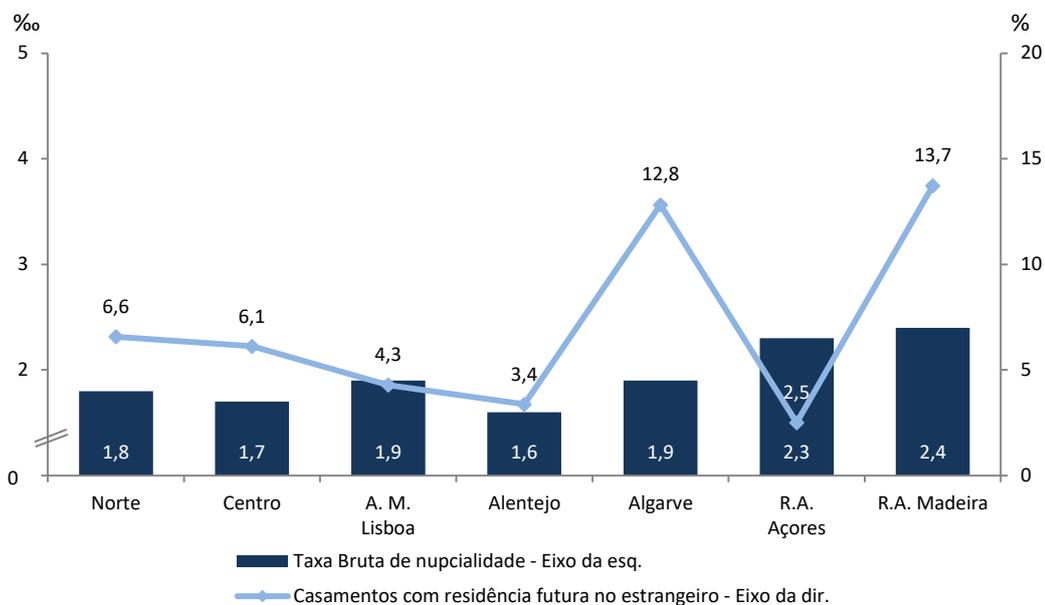


Fonte: INE, Casamentos e Indicadores demográficos.

Em cerca de 6% dos casamentos realizados em Portugal, os cônjuges declararam que a sua residência futura seria no estrangeiro (9,4% em 2019). Esta proporção foi inferior ao valor nacional na Região Autónoma dos Açores (2,5%), no Alentejo (3,4%) e na Área Metropolitana de Lisboa (4,3%).

No Alentejo verificou-se a menor taxa bruta de nupcialidade (1,6‰). Na Área Metropolitana de Lisboa (1,9‰), no Algarve (1,9‰) e nas Regiões Autónomas dos Açores (2,3‰) e da Madeira (2,4‰), a nupcialidade foi superior ao valor nacional (1,8‰).

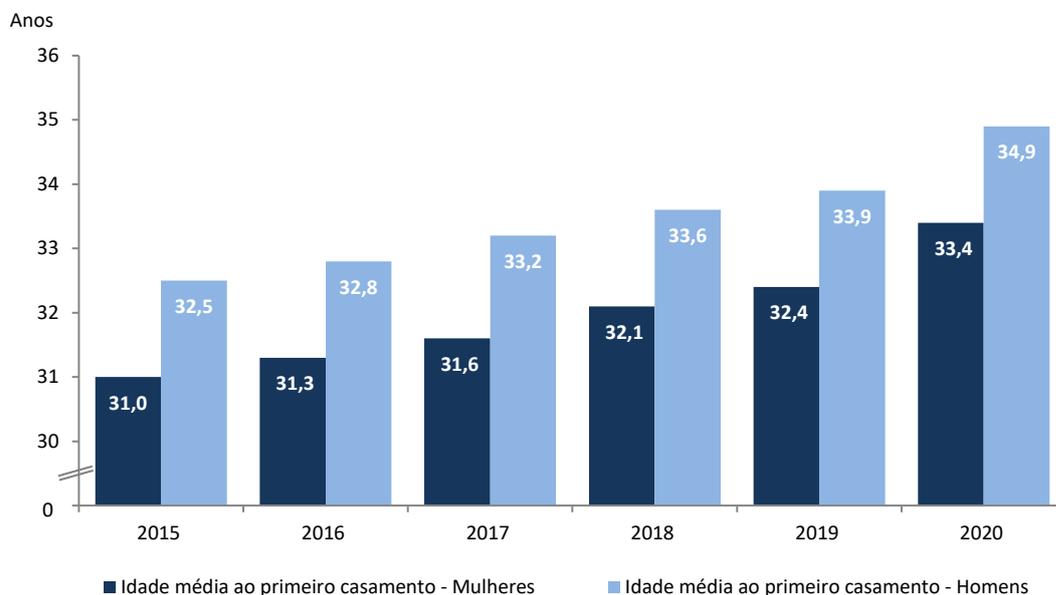
Figura 17. Taxa bruta de nupcialidade (%) e Casamentos com residência futura no estrangeiro (%), NUTS II, 2020



Fonte: INE, Casamentos e Indicadores demográficos.

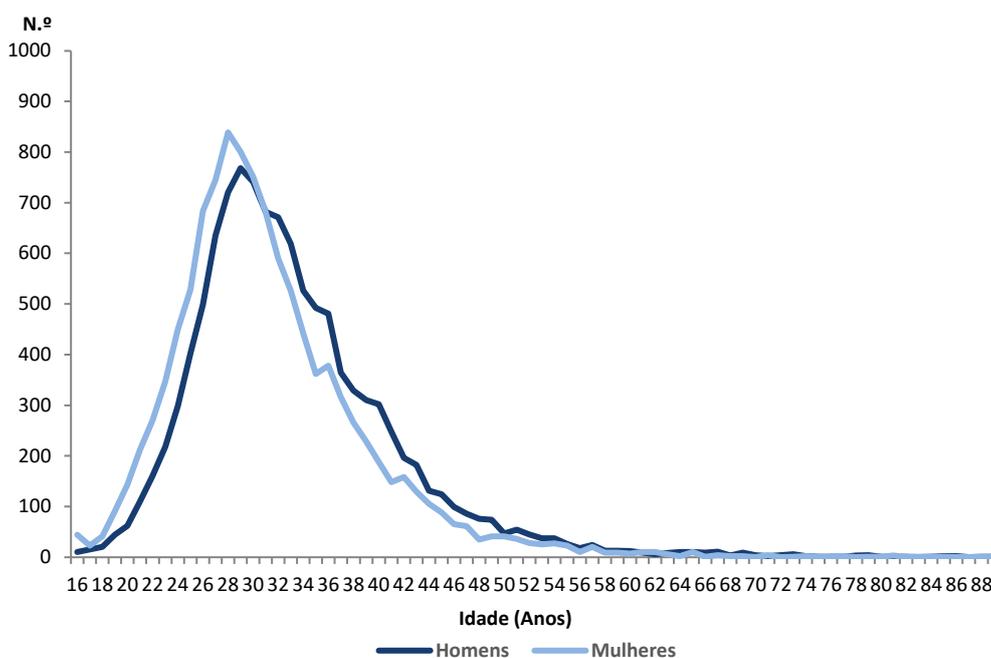
O adiamento da idade ao casamento é uma tendência que se tem mantido ao longo das últimas décadas e para ambos os sexos. Em 2020, a idade média ao primeiro casamento situou-se em 34,9 anos para os homens e 33,4 anos para as mulheres, respectivamente mais um ano do que em 2019.

Figura 18. Idade média ao primeiro casamento (anos) por sexo, Portugal, 2015-2020



Fonte: INE, Indicadores demográficos.

Figura 19. Primeiros casamentos (N.º) por idade (anos) e por sexo, Portugal, 2020

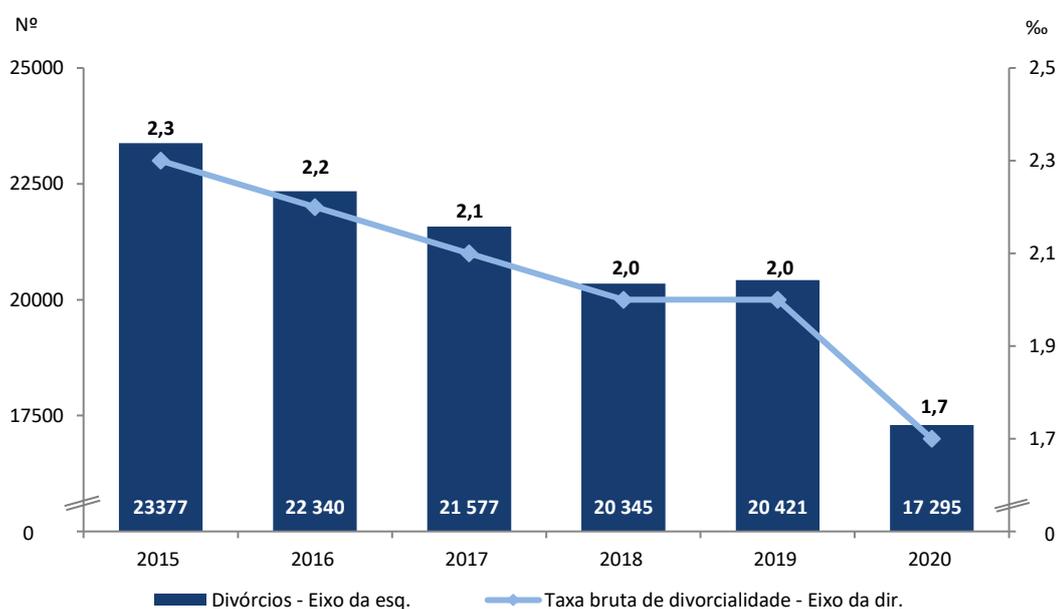


Fonte: INE, Indicadores demográficos.

Em 2020, foram decretados 17 295 divórcios de casais cuja morada de família se localizava em Portugal, menos 3 126 do que em 2019 (20 421), correspondendo a um decréscimo de 15,3%. O valor da taxa bruta de divorcialidade foi de 1,7 divórcios por mil habitantes, valor abaixo do observado no ano anterior (2,0‰).

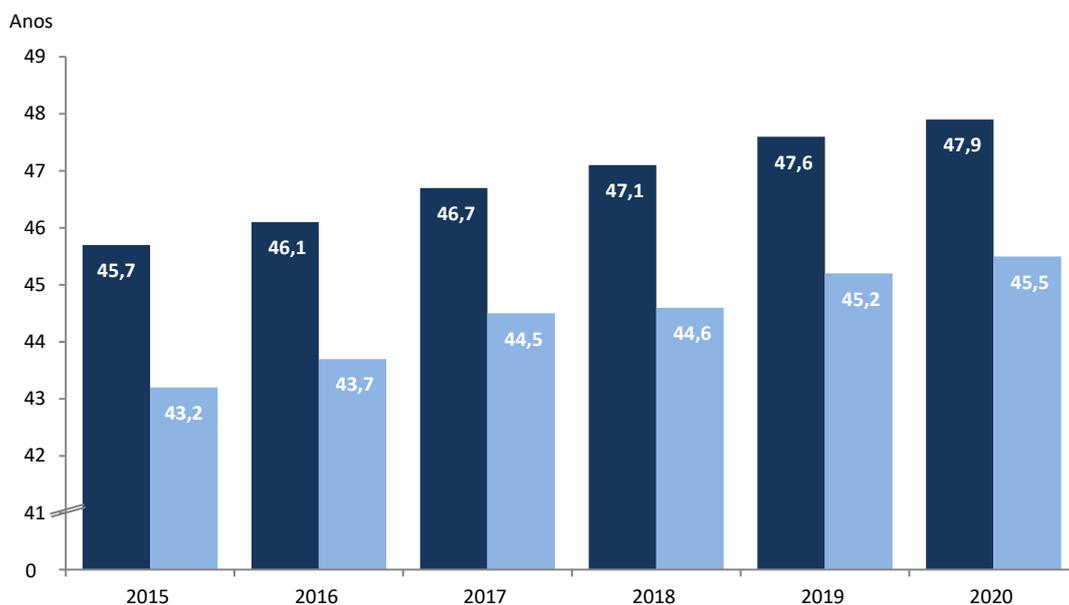
A idade média ao divórcio foi de 47,9 anos para os homens e de 45,5 anos para as mulheres.

Figura 20. Divórcios (N.º) e Taxa de divorcialidade (‰), Portugal, 2015-2020



Fonte: INE, Estatísticas de divórcios e separações de pessoas e bens e Indicadores demográficos.

Figura 21. Idade média ao divórcio (anos) por sexo, Portugal, 2015-2020



Fonte: INE, Indicadores Demográficos.

5. Migrações internacionais

Pelo quarto ano consecutivo, o número de imigrantes voltou a ultrapassar o número de emigrantes

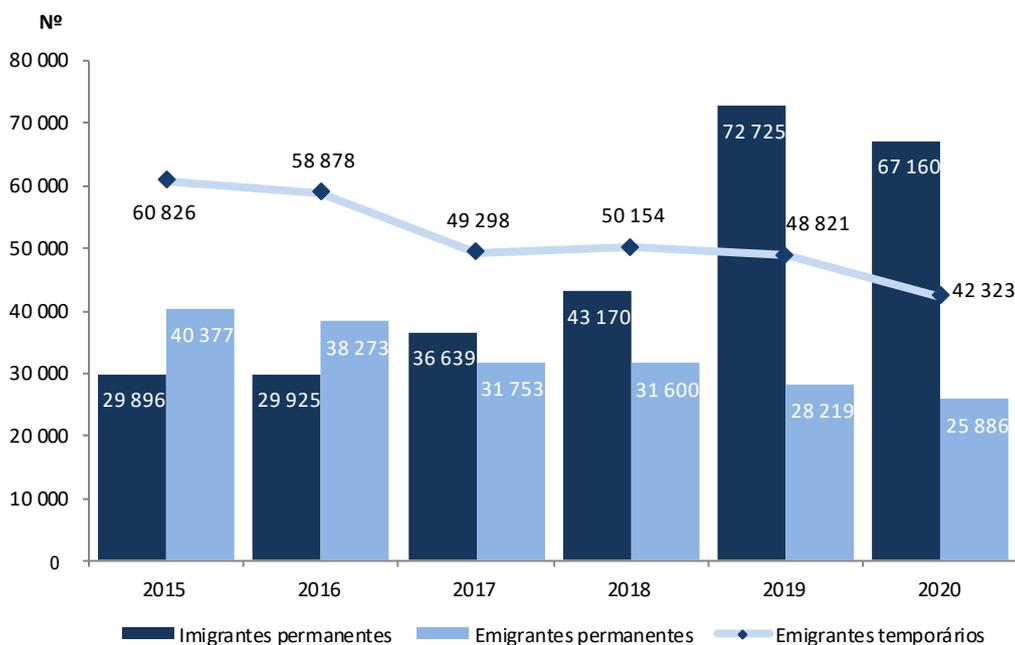
Estima-se que durante 2020 tenham entrado em Portugal 67 160 pessoas para residir por um período igual ou superior a um ano (imigrantes permanentes), valor inferior em 7,7% ao estimado para 2019 (72 725). Do total dos imigrantes permanentes: 52% eram homens; 36% tinham nacionalidade portuguesa; 21% nasceram em Portugal; 23% residiam anteriormente num país da União Europeia (UE27); e 82% eram pessoas em idade ativa (15 a 64 anos).

Por outro lado, estima-se que em 2020 tenham saído de Portugal para residir no estrangeiro por um período igual ou superior a um ano (emigrantes permanentes) um total de 25 886 pessoas, menos 8% do que em 2019 (28 219). Do total de emigrantes permanentes: 69% eram homens; 92% tinham nacionalidade portuguesa; 54% tiveram como destino um país da UE27; e 94% eram pessoas em idade ativa.

Dos valores estimados de emigrantes e imigrantes permanentes resultou um saldo migratório positivo pelo quarto ano consecutivo (41 274).

O número estimado de pessoas que deixaram o país com intenção de permanecer no estrangeiro por um período superior a três meses e inferior a um ano (emigrantes temporários) registou uma diminuição de 13%, relativamente a 2019, passando de 48 821 para 42 323 em 2020.

Figura 22. Emigrantes temporários e permanentes e Imigrantes permanentes (N.º), Portugal, 2015-2020



Fonte: INE, Estimativas anuais de emigração e imigração.

6. Aquisição da nacionalidade portuguesa

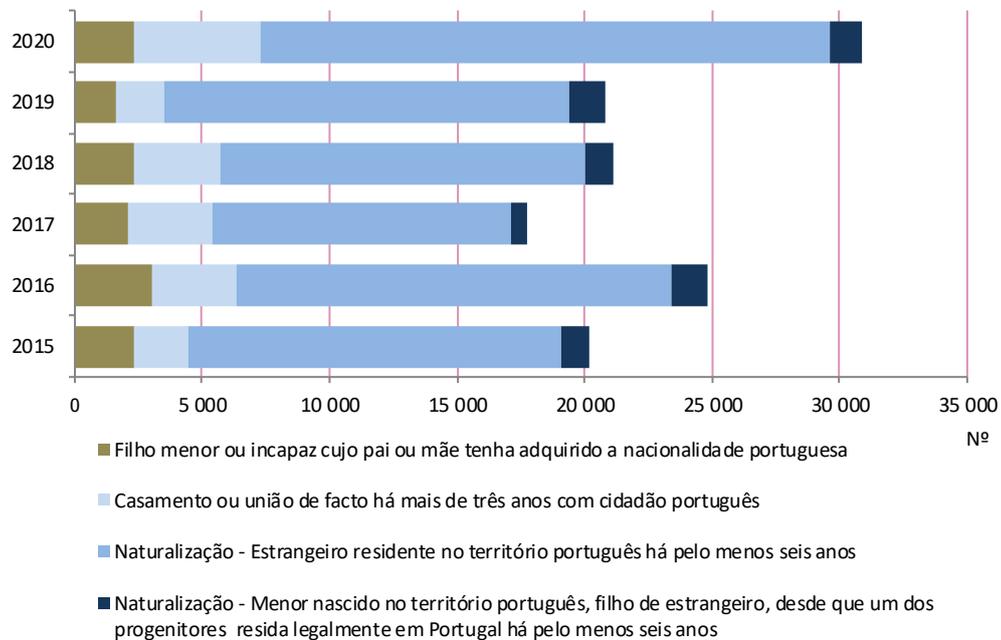
O número de aquisições da nacionalidade portuguesa situou-se em 59 817: 32 147 concedidas a estrangeiros residentes em Portugal e 27 670 a residentes no estrangeiro

Em 2020, 32 147 estrangeiros residentes em Portugal adquiriram a nacionalidade portuguesa, valor superior em 52,4% ao de 2019 (21 099). A principal via para a aquisição da nacionalidade portuguesa por estrangeiros residentes em Portugal foi a naturalização (77,0%), seguida de “casamento ou união de facto há mais de três anos com cidadão português” (15,4%) e de “filho menor ou incapaz, cujo pai ou mãe tenha adquirido a nacionalidade portuguesa” (7,1%).

Relativamente ao número de aquisições da nacionalidade portuguesa por estrangeiros que não residiam em Portugal, o valor de 2020 (27 670) quase triplicou o de 2019 (9 379). Esta evolução está associada, em parte, a alterações legislativas que vieram facilitar a possibilidade de aquisição da nacionalidade por estrangeiros descendentes de portugueses e, em particular, de judeus sefarditas portugueses.

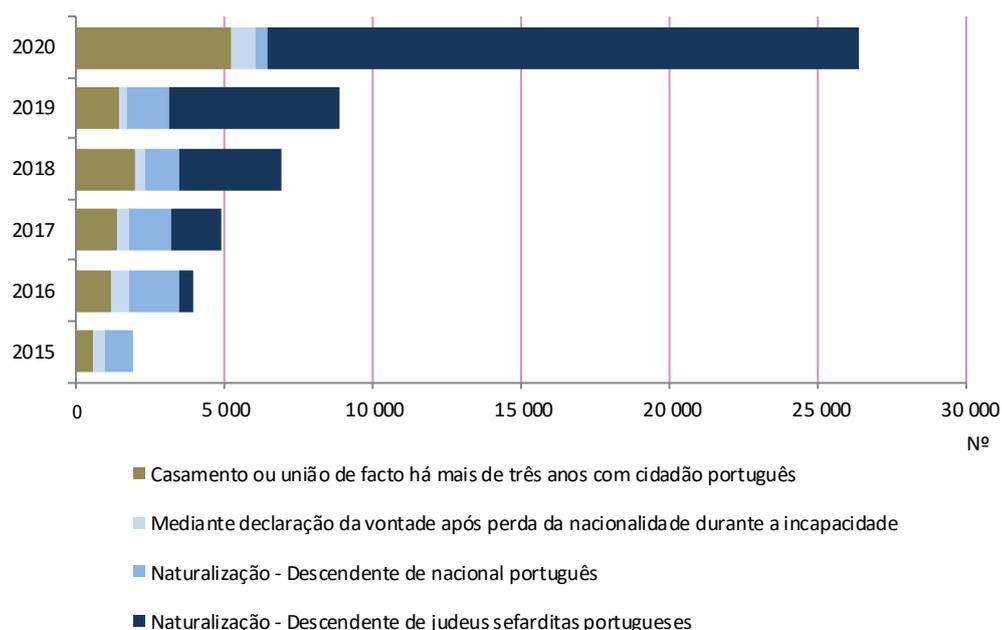
De facto, em 2020, o principal motivo de aquisição da nacionalidade por estrangeiros não residentes foi ser “descendente de judeus sefarditas portugueses”, representando 72,0% do total (19 919 casos). Seguem-se, por ordem decrescente, o “casamento ou união de facto há mais de três anos com cidadão português”, com 19,0% (5 262 casos) e a “declaração da vontade após perda da nacionalidade durante a incapacidade”, com uma expressão relativa de 2,9% no total (789).

Figura 23. População estrangeira residente em Portugal que adquiriu nacionalidade portuguesa (N.º), por principais motivos de aquisição, 2015-2020



Fonte: INE, Aquisição e atribuição da nacionalidade portuguesa.

Figura 24. População estrangeira residente no estrangeiro que adquiriu nacionalidade portuguesa (N.º), por principais motivos da aquisição, 2015-2020



Fonte: INE, I.P., Aquisição e atribuição da nacionalidade portuguesa.



NOTA METODOLÓGICA

A publicação eletrónica “Estatísticas Demográficas” tem periodicidade anual e visa analisar as várias temáticas do comportamento demográfico da população residente em Portugal, nomeadamente as ligadas ao volume e estrutura etária, crescimento natural e migratório, natalidade e fecundidade, mortalidade e esperança de vida, formação familiar (casamentos celebrados) e dissolução familiar (casamentos dissolvidos por divórcio e por morte), movimentos migratórios internacionais, população estrangeira a residir ou permanecer em Portugal com enquadramento legal e aquisição e atribuição da nacionalidade portuguesa. A informação divulgada relativa à população residente integra a série Estimativas Provisórias Anuais de População Residente 2011-2020 (base Censos 2011), tem carácter provisório e será objeto de revisão após a disponibilização dos resultados definitivos dos Censos 2021.

A presente edição corresponde à 80ª edição do anuário temático sobre Demografia, publicado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE, IP) desde 1935.

Os dados publicados estão, na generalidade, desagregados ao primeiro e segundo níveis da Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos (NUTS I e NUTS II) e reportam ao período 2015-2020. Ainda associadas a cada tabela encontram-se hiperligações para dados com um maior detalhe geográfico e temporal. Sublinha-se que no Capítulo 6 são disponibilizadas séries longas dos principais indicadores demográficos com informação decenal, para o período de 1900 a 1980, e anual de 1980 a 2020.

Informação metodológica detalhada disponível em www.ine.pt, na opção Produtos, Sistema de Metainformação.

Informação estatística detalhada disponível em www.ine.pt, na opção Produtos, Dados Estatísticos, Base de dados, tema População.